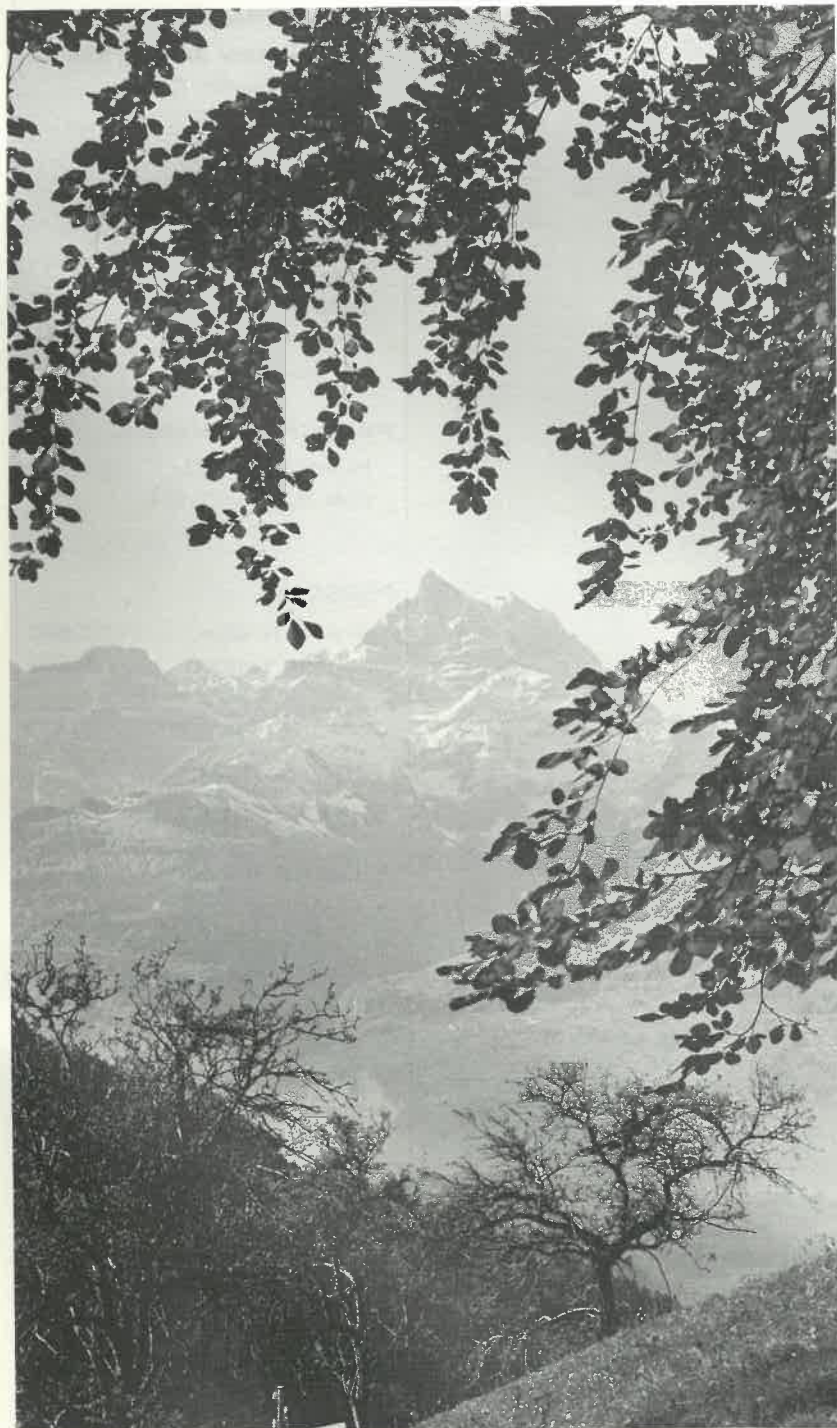


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

NOVEMBRO/1983



A Crise Futura

Pág. 4

Existe Realmente uma Igreja Verdadeira?

Pág. 7

A Bíblia e a Predestinação

Pág. 10

Formosa, Brilhante, Formidável

Pág. 12

I. Historicidade do Livro de Oséas

Pág. 13

COMO É BOM

*Como é bom
Ter alguém
que nos ama,
nos quer bem,
que nos chama,
nos afaga,
que nos guia
e nos guarda,
e ternamente
nos diz:
«Se aflito estás,
vem a Mim!
Sem receio,
sem temor!
Abertos estão
meus braços
para te recolher!
Porque Eu sou
o caminho
que à verdade
te conduz
e à vida
te levará.
Se em Mim confiares
essa vida encontrarás
ganha por mim
na cruz.»
Como é bom
ter alguém
que nos ama,
quando esse Alguém
é Jesus!*

Carmen Sala

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18
2685 Sacavém Codex
Telef. 2510844

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

DEP. LEGAL 2705/83

PUBLICAÇÃO MENSAL

Novembro 1983
Ano XLIV • N.º 446

PREÇOS:

Assinatura anual	300\$00
Número Avulso	30\$00

SUMÁRIO

- Como é bom
- Editorial
- A Crise Futura
- Existe Realmente uma Igreja Verdadeira
- A Bíblia e a Predestinação
- Uma Parábola Moderna
- Formosa, Brilhante, Formidável
- I. Historicidade do Livro de Oséas
- Notícias do Campo
- A Mensagem Adventista no Mundo

10 Pontos para tornar viva a Escola Sabatina

Prezados Irmãos:

Um dos meios colocados por Deus na Igreja para o estudo da doutrina e para chamar a atenção para o estudo da Bíblia é, sem dúvida, a Escola Sabatina.

Se consideramos a Escola Sabatina «o coração da Igreja», então será bom verificarmos em que estado se encontra este coração.

Os responsáveis pela Escola Sabatina são responsáveis pela secção local da maior escola bíblica do mundo.

Lembremos alguns pontos que podem tornar a Escola Sabatina a bênção que Deus previu e deseja:

1. A Escola Sabatina começa cada dia em nossas casas, onde estudamos a parte respectiva do Trimensário das Lições.

2. A Escola Sabatina deve começar a horas. Por que não adoptar o princípio de 15 minutos antes do seu começo haver alguém que dirija alguns cânticos, que predisponham para o estudo?

3. A Escola Sabatina deve incluir um momento especial de canto, música ou poesia. Deve incentivar entre os seus membros esta colaboração.

5. A Escola Sabatina deve incluir o relato de uma experiência, relato curto, mas incentivando e motivando a igreja para os planos especiais: Fundo de Investimento, Dons de Aniversário, etc. Uma vez por mês devem consagrar-se

alguns momentos aos aniversariantes.

6. A Escola Sabatina deve apresentar um bom momento missionário. Bem contado, bem ilustrado, bem convincente.

7. A Escola Sabatina deve dar 30 minutos ao estudo da Lição e esta deve ser, sempre que possível, em classes.

8. O programa da Escola Sabatina não finda dentro da igreja. Ele vai mais longe. A Escola Sabatina tem uma função evangelizadora.

A Classe da Escola Sabatina é *uma Unidade de Evangelização* que escolhe o bairro ou povoação em que vivem os seus membros para actuar, distribuindo folhetos, dando estudos bíblicos, fazendo o bem, etc.

A Classe da Escola Sabatina deve organizar Escolas Sabinas filiais na casa dos seus membros, de visitas, de amigos.

9. Cada dia na Escola Sabatina deve ser um dia especial para trazer visitas. No entanto, a Escola Sabatina dedica anualmente dois dias para, de uma maneira especial, abrir as suas portas aos visitantes. Nesse dia que cada membro procure trazer consigo à Escola Sabatina, pelo menos *uma visita!* A Direcção da Escola Sabatina deve organizar um programa especial para esse dia, tendo em vista as pessoas que pela primeira vez virão à Igreja.

10. Terminamos falando das Classes Infantis e



Juvenis, que também fazem parte da Escola Sabatina e devem merecer a maior atenção e carinho por parte não só dos responsáveis pela Escola Sabatina, mas de toda a igreja.

Procuremos dar um novo impulso às classes infantis. Que as suas salas sejam pintadas com cores alegres, bem decoradas e bem ilustradas.

Que cada Sábado seja apresentada uma lição viva acerca de Jesus, que possa influenciar as suas vidas.

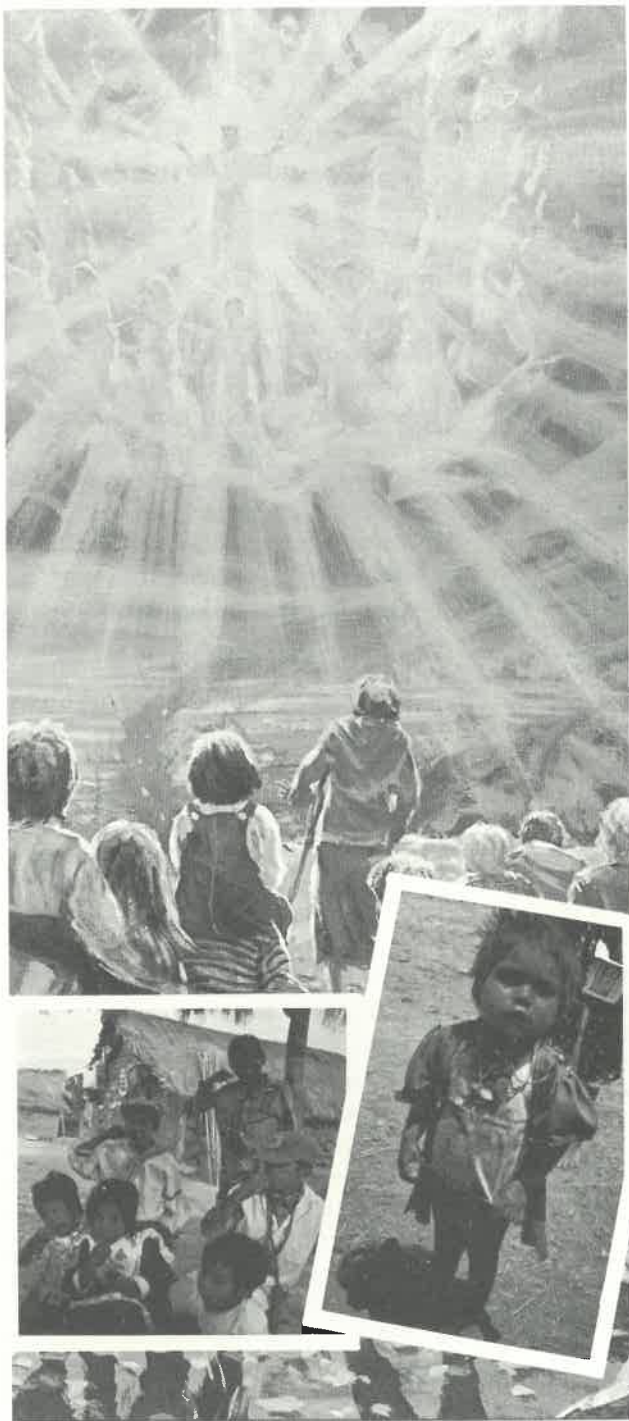
Procuremos nestes MIL DIAS DE COLHEITA lançar sangue novo no coração da Igreja e podemos estar certos de que toda a Igreja disso beneficiará.

«A Escola Sabatina é um importante ramo do trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e velhos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar neles o amor por suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular a sua vida por seus santos ensinamentos.»

— *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, pp. 10 e 11.

J. Morgado

A Crise Futura



1. Que indicações temos nas Escrituras acerca dum terrível tempo de crise à nossa frente? Daniel 12:1.

a) Para os ímpios — Apoc. 14:9-10; 16:1-21.

b) Para os justos — Apoc. 13:15-17.

2. Como descreve Ellen White o período de angústia que se está abatendo sobre o nosso mundo?

(1) «*Uma terrível crise*». «O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de o fazer numa terrível crise, sob as mais desencorajadoras, proibitivas circunstâncias.» — Ev. 31; 5T 463.

(2) «*A última grande crise*».

a) — Neste tempo de prevalecente iniquidade podemos saber que a última grande crise está às portas. Quando o desafio da lei de Deus for quase universal, quando o seu povo for oprimido e afligido pelos seus semelhantes, o Senhor intervirá.» — PJ 178.

b) — «As calamidades por terra e mar, o estado instável da sociedade, os rumores de guerra, são portentosos. Eles predizem acontecimentos iminentes da maior magnitude.

«As agências do mal estão combinando as suas forças e consolidando-as. Elas estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças em breve terão lugar no nosso mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.» — 9T 11.

(3) «*A luta mais aguda dos séculos*».

«Uma grande crise aguarda o povo de Deus. Uma crise aguarda o mundo. A luta mais aguda de todos os séculos está exactamente perante nós.» — 5T 711.

(4) «*A crise dos séculos*». «Estamos no limiar da crise dos séculos. Em rápida sucessão os juízos de Deus seguirão um após outro — fogo, e inundação, e terramoto, com guerra e derramamento de sangue. Não nos devemos surpreender neste tempo por acontecimentos tanto grandes como decisivos; pois o anjo de misericórdia não pode permanecer por muito mais tempo a proteger o impenitente.» — PR 278.

(5) «*A maior crise de todos os tempos*». «Encaminhamo-nos para uma crise que, mais do que em qualquer outro tempo passado desde que o mundo começou, requererá a inteira consagração de todo aquele que profere o nome de Cristo.» — OE 323.

Compilado dos escritos de Ellen G. White por Robert W. Olson, do White Estate, e traduzido por Manuel N. Cordeiro.

(6) «*Crise estupenda*». «O presente é um tempo de surpreendente interesse para todos os vivos. Governantes e homens de estado, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm a sua atenção fixa nos acontecimentos que estão a ter lugar à nossa volta. Eles estão observando as relações que existem entre as nações. Observam a intensidade de que se está apoderando de cada elemento terreno, e reconhecem que algo grande e decisivo está para ter lugar, — que o mundo está no limiar duma estupenda crise.» — PR 537; Ev. 703, 704; Ed. 179.

(7) «*Uma tormenta*».

a) — «Está-se levantando uma tormenta que experimentalmente e provará ao máximo o fundamento espiritual de cada um». — 5T 129.

b) — «Aproxima-se uma tormenta, inquieta na sua fúria. Estamos preparados para a enfrentar?» — 8T 315.

c) — «Aproxima-se a tormenta, a tormenta que provará a fé de cada homem, para ver de que espécie é. Os crentes devem agora estar firmemente enraizados em Cristo, ou então serão desviados por alguma espécie de erro. Que a vossa fé seja substanciada pela Palavra de Deus. Apegai-vos firmemente ao testemunho vivo da verdade. Tende fé em Cristo como um Salvador pessoal. Ele tem sido e sempre será a nossa Rocha dos séculos.» — Ev. 361-362.

(8) «*Uma tempestade*»

a) — «Deus tem revelado o que vai ter lugar nos últimos dias, a fim de que o Seu povo possa estar preparado para resistir à tempestade de oposição e ira.» — 5T 452.

b) — «Aproxima-se a tempestade, e nós precisamos de nos preparar para a sua fúria através do arrependimento para com Deus e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo. O Senhor Se levantará para sacudir terrivelmente a terra. Veremos aflições e distúrbios em todos os lados. Milhares de navios serão arremessados para as profundezas do mar. Esquadras se afundarão, e vidas humanas serão sacrificadas aos milhões. Incêndios deflagrarão inesperadamente, e nenhum esforço humano será capaz de os apagar. Os desastres de caminho de ferro tornar-se-ão cada vez mais frequentes; confusão, colisão, e morte sem um momento de advertência ocorrerão nas grandes vias de comunicação. O fim está próximo, está-se encerrando o tempo da graça. Oh, busquemos a Deus enquanto Ele pode ser achado, invoquemo-l'O enquanto está perto!» — MJ 89.

(9) «*O conflito mais terrível jamais testemunhado*». «O conflito que está impendendo sobre nós será o mais terrível jamais testemunhado». 6T 407.

(10) «*Um temível conflito*». «Satanás está arregimentando as suas hostes; e estamos nós individualmente preparados para o temível conflito que está precisamente diante de nós? Estamos nós preparando os nossos filhos para a grande crise?» — LA 186.

(11) «*O grande teste*». «Se os crentes na verdade não forem sustentados pela sua fé nestes dias

comparativamente pacíficos, o que é que os sustentará quando o grande teste vier e o decreto for promulgado contra todos aqueles que não adorarem a imagem da besta e receberem a sua marca nas suas testas ou nas suas mãos? Este período solene não está longe. Em vez de se tornarem fracos e irresolutos, o povo de Deus deveria estar reunindo força e coragem para o tempo de agitação». — 4T 251.

(12) «*Um grande terror*». «A transgressão atingiu quase o seu limite. A confusão enche o mundo, e um grande terror abater-se-á em breve sobre os seres humanos. O fim está muito próximo». — 8T 28.

3. Estão os habitantes celestiais apercebidos do nosso conflito iminente?

«Todo o universo está observando com inexpressivo interesse para ver o desfecho do grande conflito entre Cristo e Satanás». — 5T 526.

4. Está a maioria dos habitantes da terra igualmente apercebida dos acontecimentos iminentes?

a) — «Nós que conhecemos a verdade deveríamos estar-nos preparando para o que está em breve para se abater sobre o mundo como uma esmagadora surpresa». 8T 28; 7BC 911.

b) — «Os cristãos deveriam estar-se preparando para o que está para se abater sobre o mundo como uma esmagadora surpresa, e esta preparação deveriam eles fazer por meio de estudo diligente da Palavra de Deus e esforçando-se por conformarem as suas vidas com os seus preceitos. ... Deus requer um reavivamento e uma reforma». — PR 626.

5. Temos nós, Adventistas do Sétimo Dia, uma verdadeira apreciação da crise futura?

a) — «O 'tempo de angústia, qual nunca houve', está em breve para se abater sobre nós; necessitaremos duma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes em obter. Dá-se por vezes o caso de se supor antecipadamente a angústia maior do que na realidade o é; mas isto não é verdade acerca da crise diante de nós. A mais vívida apresentação não consegue alcançar a magnitude da realidade». — GC 500.

b) — «Estamos justamente no limiar do tempo de angústia, e perplexidades que dificilmente sonhamos estão diante de nós». — 9T 43.

6. É possível a Cristãos não estarem preparados para a crise vindoura, apesar das advertências prévias? Marcos 8:31-32; 9:31; 10:32-34; Mat. 26:56; Lucas 24:6-8.

7. Porque estavam os discípulos tão totalmente desprevenidos?

a) — «Eles não podiam tolerar o pensamento de que Aquele em quem se centralizavam todas as suas esperanças tivesse de sofrer uma morte ignominiosa. As palavras de que necessitavam lembrar-se foram banidas das suas mentes; e quando chegou o tempo de prova, encontrou-os desprevenidos. A morte de Jesus destruiu tão completamente as suas esperanças como se Ele os não tivesse previamente advertido». CG 478.

b) — «Pedro não desejava ver a cruz na obra de Cristo». — DTN 415.

8. Deu-nos o Senhor uma clara resenha dos acontecimentos relacionados com a terminação do tempo da graça?

a) — «Os acontecimentos relacionados com a terminação do tempo da graça e a obra de preparação para o tempo de angústia, acham-se claramente apresentados. Mas multidões não têm maior compreensão destas importantes verdades do que teriam se elas nunca houvessem sido reveladas». — GC 478.

b) — «Temos um mapa apontando cada marco do caminho na jornada para o céu, e não devemos conjecturar a respeito de coisa alguma». — GC 481.

c) — «Devemos ver na história o cumprimento da profecia, estudar as operações da Providência nos grandes movimentos reformatórios, e compreender o progresso dos acontecimentos no arregimentar das nações para o conflito final da grande controvérsia». — CBV 442; 8T 307.

9. Quer isto dizer que podemos compreender minuciosamente cada pormenor dos acontecimentos previstos antes que eles aconteçam?

a) — «A marca da besta é exactamente o que tem sido proclamado ser. Nem tudo a respeito deste assunto está ainda compreendido, nem o será até o desenrolar do pergaminho». — 6T 17; 8T 159.

b) — «Muitas destas coisas têm-me sido mostradas, mas apenas consigo apresentar-vos algumas ideias. Aproximai-vos de Deus por vós mesmos, rogai iluminação divina, para que possais certificar-vos se o que sabeis é a verdade, a fim de que quando se manifestar o poder maravilhoso de Satanás, operador de milagres, e o inimigo aparecer como um anjo de luz, possais distinguir entre a obra genuína de Deus e a obra imitativa dos poderes das trevas». RH 24-12-1889, pág. 3.

10. Quão importante é para nós estudarmos as profecias que se relacionam com os últimos dias?

a) — «Ao nos aproximarmos do final da história deste mundo, as profecias relacionadas com os últimos dias requerem especialmente o nosso estudo». — PJ 133.

b) — «Eles (os jovens) deveriam saber acerca das coisas que ocorrerão antes do encerramento da história do mundo. Estas coisas dizem respeito ao nosso bem-estar eterno, e professores e alunos deveriam dar-lhe mais atenção». — 6T 129.

c) — «Vi então o terceiro anjo. Disse o meu anjo acompanhante: 'Terrível é a sua obra. Terrível a sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Estas coisas deveriam ocupar toda a mente, toda a atenção'. — PE 118.

d) — «Durante as horas da noite foram-me proferidas estas palavras: 'Encarrega os professores nas nossas escolas a prepararem os alunos para o que está para vir sobre o mundo'. — FE 527.

e) — «Mas há uma dia apontado por Deus para

o encerramento da história deste mundo: 'Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo para testemunho a todas as nações; e *então* virá o fim'. A profecia está-se cumprindo rapidamente. Mais, muito mais, deveria ser dito acerca destes assuntos tremendamente importantes». — FE 335.

f) — «Que as sentinelas ergam as suas vozes e dêem a mensagem que é verdade presente para este tempo. Mostremos às pessoas onde nos encontramos na história profética». — 5T 716.

g) — «Grandes esforços deveriam ser feitos para manter este assunto perante as pessoas. O facto solene de que o dia do Senhor virá repentina e inesperadamente deve ser mantido não somente perante as pessoas do mundo, mas também perante as nossas próprias igrejas. A terrível advertência da profecia é dirigida a cada alma. Que ninguém se sinta seguro quanto ao perigo de ser surpreendido. Não permitais que a interpretação profética de alguém vos roube a convicção do conhecimento dos acontecimentos que mostram que este acontecimento está perto às portas». — FE 336.

11. Que somos especificamente advertidos a não fazer?

a) — «Há um tempo de angústia a sobrevir ao povo de Deus, mas não devemos manter isso constantemente perante o povo, e incitá-lo a ter um tempo de angústia antecipado. Deverá haver uma sacudidura entre o povo de Deus, mas isto não é a verdade presente a ser levada às igrejas». — IME 180; 2ME 13.

b) — «Há perante nós tempos tempestuosos, mas não profiramos uma só palavra de descrença ou desânimo». — SC 136.

12. Face à crise que se aproxima, que deveríamos estar agora fazendo?

«Se Deus alguma vez falou por mim, virá o tempo em que sereis levados perante concílios, e cada posição da verdade que mantendes será severamente criticada. O tempo que agora muitos desperdiçam deveria ser devotado ao encargo que Deus nos deu de preparar-nos para a crise que se aproxima». — 5T 717.

13. Quem somente suportará o último grande conflito?

a) — «Pessoa alguma, a não ser os que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura, poderá resistir no último grande conflito». — GC 476.

b) — «Estudai a vossa Bíblia como nunca antes a estudastes. A menos que vos ergais a um estado mais elevado e santo na vossa vida religiosa, não estareis prontos para o aparecimento de nosso Senhor». — 5T 717.

c) — «Estamos-nos aproximando de tempos tempestuosos. ... Cada posição da nossa fé será esquadrinhada; e se não formos estudantes completos da Bíblia, estabelecidos, fortalecidos, e firmados, a sabedoria dos grandes homens do mundo nos desviará». — 5T 546.

d) — «Apenas os que foram diligentes estudantes das Escrituras, e que receberam o amor da verdade, estarão ao abrigo dos poderosos enganos que enredarão o mundo». — GC 502.

Existe Realmente uma Igreja Verdadeira?

HUMBERTO RAUL TREIYER

Conclusão

Explorações ecuménicas em busca da igreja perdida

O fruto da exploração ecuménica protestante das primeiras cinco décadas do nosso século, o Conselho Mundial de Igrejas — organizado em Amesterdão, Holanda, em 1948 — afirma que esse centro é um Cristo que liberta e salva. Pelo menos essa foi a forma em que o expressou o lema da quinta assembleia mundial desse organismo, celebrada em Nairobi, Quênia, em fins de 1975. Mas, coincidem as várias igrejas que o constituem na sua definição de Cristo, da libertação e da salvação? Basta ler as resoluções adoptadas nas quatro reuniões prévias e as desta magna convocação em solo africano para comprovar que o acordo está longe de ter sido alcançado. Onde está e qual é, então, a verdadeira igreja de Jesus Cristo nos nossos dias? Pareceria inútil esperar uma resposta orientadora da parte desta expressão máxima do ecumenismo protestante, e mais ainda quando recordamos que as suas declarações demonstram um completo abandono da grande esperança escatológica cristã, a segunda vinda de Cristo à Terra.

O mais importante dos dezasseis documentos produzidos pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), o vigésimo primeiro e o mais recente dos concílios ecuménicos do catolicismo, é a *Constituição Dogmática da Igreja, conhecido também como *Lumen Gentium**. Este documento afirma que contém uma redefinição actual da igreja verdadeira. Mas essa redefinição em nada se aparta da que foi consagrada no século XVI pelo Concílio de Trento, tão afastada

da Bíblia como ela e, portanto, inaceitável para os Protestantes. Este importantíssimo documento de nada menos que 16 220 palavras, insiste em que as marcas da verdadeira igreja a indicam como una, santa, católica e apostólica, marcas que convergem unicamente para a Igreja Católica Apóstolica Romana.

Nenhum protestante objectaria realmente a estas propriedades, mas o problema radica na interpretação que se lhes dá. De facto, e fazendo referência à mais importante delas, que se entende por apostolicidade? Para a Igreja Católica esta propriedade é a consequência de uma sucessão ininterrupta de algo mais do que duzentos e sessenta indivíduos na sede romana, desde os tempos de S. Pedro até aos nossos dias, todos eles divinamente dotados de um magistério infalível em matéria de fé e doutrina. Todavia, muitos se interrogam, e inclusivamente o fazem também alguns teólogos católicos, se tal sucessão é comparável historicamente, e se tem realmente o significado teológico que se lhe atribui. Quanto ao primeiro ponto, não acham totalmente convincente no testemunho da história, e o segundo não aparece como tal nas páginas do Novo Testamento. Com efeito, onde se regista que os apóstolos teriam que ter necessariamente sucessores? Quando se lê cuidadosamente o que o Novo Testamento afirma sobre o ofício apostólico, tudo indica que o mesmo haveria de ser irrepetível, porque consistiu na proclamação do ensino e do ministério de Jesus por parte deles como testemunhas presenciais.

Se se insistir em falar de apostolicidade, a mesma deve procurar-se na continuidade do

ensino dos apóstolos e na fiel obediência a esse ensinamento; por outras palavras, deve fundamentar-se nos cimentos colocados por eles. A sucessão apostólica que realmente importa deve ser entendida em termos de ensinamento, de conteúdo, de substância, e não meramente de história e de indivíduos. Só se pode considerar apostólica a igreja que se ajusta aos ensinamentos dos apóstolos de Cristo e não aquela que proclame que a apostolicidade é uma atribuição para modificá-los, ajustá-los ou suprimi-los, conforme mais convier às circunstâncias. Uma vez definida a apostolicidade — e reiteramo-lo, a única possível é a da sucessão fiel no ensinamento que eles proclamaram como representantes de Cristo e sob a inspiração do Espírito Santo — ela mesma se encarregará de dar validade e interpretação correcta às propriedades de unidade, santidade e catolicidade da verdadeira igreja.

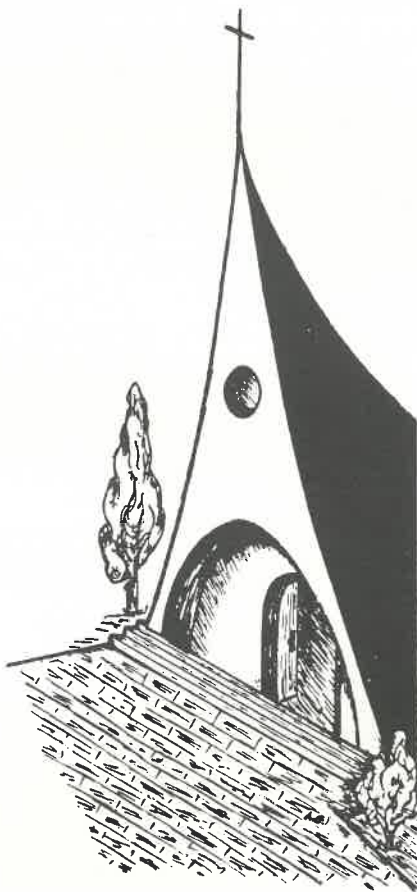
O ecumenismo carismático ou neopentecostal, que diz fundamentar-se na unidade transdenominacional do Espírito Santo, não parece ter problemas na identificação da igreja cristã verdadeira. Ela é — segundo os seus porta-vozes — a igreja do Novo Testamento, a igreja do Espírito, a verdadeira igreja de Jesus Cristo. Mas em tudo isto há um sério problema e a honestidade levamos a expressá-lo: enquanto no Catolicismo a igreja é o resultado de um magistério infalível e perfeitamente objectivo, no carismático é-o de uma vivência pessoal, existencial, totalmente subjectiva. Em ambos os casos o testemunho claro da Palavra de Deus é relegado para um plano secundário. Ambos olvidam que o Espírito Santo não pode contradizer-se a

Si mesmo, nem através dos ditames de um pretensu magistério supremo, nem mediante vivências pessoais que frequentemente estão longe de coincidir entre si. Aquele princípio claro e terminante enunciado pelo Senhor Jesus Cristo continua de pé como segura salvaguarda para os Seus seguidores: «A Escritura não pode ser anulada»²⁷. Assim o expôs a dirigentes religiosos judeus que interpretavam as Escrituras sem respeitar a sua unidade, e como se ela se contradísse a si própria.

Pistas e chaves mais seguras

Voltemos ao nosso ponto básico: como distinguir a verdadeira igreja de Cristo, se é que a mesma subsiste na Terra? Pelo que vimos até aqui, neste capítulo, é evidente que os critérios indetificadores que se usam de forma mais generalizada não levam a resultados totalmente satisfatórios. Onde dirigir-se, então? O conteúdo do livro de Daniel não deixa lugar a dúvidas: Deus tinha um povo sobre a terra naquela altura, tem-no e tê-lo-á até ao momento do estabelecimento final do Seu reino. Esse povo existe presentemente! Vimos também que a sua história foi e é a história de um povo perseguido, peregrino em terra inimiga. A sua simples presença desperta contra ele as iras do inimigo de Deus e do homem, Satanás.

Esse povo de Deus foi representado pelo Israel literal nos tempos do Antigo Testamento, embora não de forma totalmente exclusiva, já que mais além dos limites da Palestina se regista esporadicamente a existência de adoradores do verdadeiro Deus, como foi o caso daqueles príncipes ou magos do Oriente, que vieram adorar Jesus, por ocasião do Seu nascimento. Quando Israel literal foi substituído pelo Israel espiritual, a igreja cristã transformou-se no povo de Deus sobre a Terra. Reiteradamente, todavia, as Escrituras vaticinaram o aparecimento de uma grande apostasia, um apartamento da verdade, que haveria de manifestar-se em plena forma após



a queda do Império Romano.

A antecipação profética contida em Daniel, capítulo sete, acerca da maneira como de entre as divisões do Império Romano surgiria um poder diferente de todos os que o tinham precedido, uma «ponta pequena» que em nome de Deus levaria a cabo uma obra blasfema contra Deus e o Seu povo, encontrou o Seu fiel cumprimento na história. Os 1260 dias proféticos, ou anos literais de cruel perseguição papal contra o verdadeiro povo de Deus, terminaram em 1798, há quase duzentos anos.

O povo de Deus perseguido pela grande apostasia encarnada pelo sinistro «rei do Norte» em Daniel, capítulo onze, não teve sempre o mesmo nome, mas a sua presença através dos séculos é facilmente detectável. Ali estão, para citar apenas alguns poucos exemplos, os indómitos Valdenses, os cora-

josos Lolardos, e os diversos grupos ligados a eles; João Huss e os seus sucessores, e os valerosos homens de Deus que não vacilaram em arriscar as suas vidas nos tempos da Reforma, para denunciar, iluminados pela Palavra de Deus, as aberrações doutrinárias da religião maioritária. *Sola Scriptura* (Somente as Escrituras), transformou-se no santo e senha da Reforma Protestante do Século XVI, e várias igrejas surgidas naqueles tempos difíceis adoptaram esse princípio como Seu.

Com o passar do tempo, todavia, quase todas experimentaram um estancamento. Zelasas no Seu anelo de velar pela pureza doutrinal sucumbiram à tentação de formular catecismos e confissões de fé paralisantes e petrificantes, que desvirtuaram em grande medida aquele princípio da *Sola Scriptura*. De vez em quando, no decurso dos últimos três ou quatro séculos, houve homens que se levantaram com um chamado ao regresso à Palavra de Deus. O seu impacto fez-se sentir, mas para decair de novo com o passar do tempo. Em várias das igrejas que surgiram da Reforma, os estragos das falácias da chamada «alta crítica» mostraram ser devastadores. Samler, Wellhausen e tantas outras contribuíram para deixar o Protestantismo na difícil crise de autoridade em que se encontra agora.

A Palavra de Deus já não pode ser equiparada com a Bíblia, dizem eles, mas há que resgatá-la de entre todas as incrustações com que a cobriram a redacção e a interpretação humanas. O problema, cada vez mais penoso, é que dificilmente há teólogos que coincidam em asseverar o que é e o que não é Palavra de Deus de entre tudo o que a Bíblia contém, segundo o que eles dizem. E entretanto o mundo avança inexoravelmente para a sua destruição, porque a trombeta do Evangelho perdeu o seu sonido certo devido ao atrevido manuseamento humano que pretendeu melhorar a sua qualidade.

Apesar de tudo quanto foi dito, a nossa pergunta permanece: Há alguma maneira pela qual se pos-

sa distinguir hoje a verdadeira igreja de Jesus Cristo, o verdadeiro povo de Deus? A nossa resposta é categórica e agora estamos em condições de expressá-la com um rotundo *Sim*. O Apocalipse adverte-nos acerca de uma igreja apóstata, Babilónia espiritual ou simbólica, a qual qualifica como prostituta devido à sua manifesta infidelidade à mensagem de Cristo, sua cabeça. Desta igreja se diz que tem filhas — outras igrejas dela derivadas, e tão prostitutas como a sua mãe. Mas ao mesmo tempo esse maravilhoso livro revela a existência permanente de um remanescente fiel. Muitos do povo de Deus, talvez a maior parte, encontram-se ainda nessas organizações religiosas em que as tradições humanas e o amor ao mundo tomaram o lugar do amor a Deus e à Sua Palavra. Antes que os juízos finais de Deus caiam sobre a apostasia em todas as suas manifestações, esse povo de Deus, constituído pelas almas sinceras que O buscam de acordo com a luz que têm, será convidado a deixar Babilónia e a integrar-se definitivamente no remanescente, a verdadeira igreja de Cristo.

Os dois Sinais distintivos

Simultaneamente a Bíblia é muito clara na identificação desse remanescente, do povo de Deus que nos últimos dias da história

deste mundo proclamará sem ambiguidades a queda de Babilónia e das suas filhas, e apelará para os filhos de Deus que todavia ainda nelas se encontrem, a abandoná-las. Desse remanescente é afirmado que experimentará a feroz ira do dragão — símbolo apocalíptico de Satanás — porque não pode ser dobrado, dado que está a salvo de todo o engano pela fiel observância da lei de Deus e pela obediência voluntária e de coração ao testemunho de Jesus, as Sagradas Escrituras. «E o dragão irou-se contra a mulher — símbolo da igreja verdadeira — e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo»²⁸

Quando a Bíblia fala dos mandamentos de Deus — e isto convém torná-lo claro — refere-se a uma lei completa, não a um Decálogo alterado ou mutilado. Os homens atreveram-se a introduzir-lhe mudanças, tanto na sua redacção como na sua interpretação, mas fizeram-no sem a autorização de Deus e, evidentemente, em aberta oposição aos Seus desígnios. A mesma ousadia foi manifestada em relação ao «Testemunho de Jesus Cristo, isto é, a condução do povo de Deus mediante «o espírito de profecia»»²⁹

As características distintivas e identificadoras da igreja verdadeira são dadas pela fiel observância

de todos os mandamentos de Deus, incluindo o quarto, e pela aceitação, sem quaisquer reservas, do que Deus disse através dos Seus mensageiros. Essa igreja constitui actualmente um remanescente, termo que só por si nos fala de uma minoria. Mas chegará o momento em que Babilónia e as suas filhas serão abandonadas pelos filhos de Deus que ainda lá se encontram e então, com o Seu povo já completo e reunido, o Senhor intervirá definitivamente em seu favor. É que ter-se-á cumprido precisamente o grande sinal predito por Jesus no sermão profético, o único que ainda falta cumprir-se: «E este evangelho será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim».³⁰

Esta é a igreja de Deus. Convidamos o leitor a buscá-la orientado pelo duplo final que emana do Apocalipse: «guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo».³¹ Exactamente os mesmos sinais distintivos do povo de Deus do passado, como quando Isaias os definiu: «À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva».³²

Referências Bíblicas:

- 27. João 10:35
- 28. Apoc. 12:17
- 29. Apoc. 19:10
- 30. Mat. 24:14
- 31. Apoc. 12:17
- 32. Isa. 8:20



A BÍBLIA E A PREDESTINAÇÃO

MANUEL N. CORDEIRO

A Bíblia não ensina uma forma de predestinação tal como muitos crêem e ensinam, isto é, que alguns nascem para grandes feitos e para a glória eterna e outros para vergonha e a perdição eterna. Os versículos de Romanos 8:28-30, nos quais muitos se apoiam para defender tal doutrina, apresentam a perspectiva de Deus. Descrevem apenas o que Deus faz. O mesmo é verdade com os versículos 31-39. Da parte de Deus, o homem não tem qualquer razão para se preocupar, pois Ele «quer que todos os homens se salvem» (I Tim. 2:4). Portanto, podemos ficar descansados que Ele nunca nos desapontará. Mas o povo de Deus deve continuar a escolher segui-Lo. Se o fizermos podemos estar certos de que jamais nos rejeitará. É da nossa única responsabilidade se haveremos de nos salvar ou perder (Rom. 8:13.)

«Se não formos salvos, a culpa não será de Deus, mas nossa, porque deixámos de cooperar com os agentes divinos. A nossa vontade não coincidiu com a vontade de Deus». (*Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pág. 375). «A Palavra de Deus esboça as condições da nossa salvação, e depende unicamente de nós se nos harmonizamos com elas ou não». (*Testimonies*, vol. 5, pág. 692). «O sangue de Cristo não beneficiará a ninguém senão aqueles que sentirem a necessidade do seu poder purificador». (*Idem*, pág. 219).

Precisamos de entrar no comboio que conduz à Pátria Celestial e manter-nos nele caso queiramos lá chegar. A entrada no comboio

significa aceitar a Cristo como nosso único Salvador pessoal. A permanência no comboio significa a nossa contínua comunhão com Ele. O comboio pode dar solavancos, mas se não sairmos dele chegaremos de certo ao nosso destino eterno. Poderemos ter perplexidades, tribulações e perseguições na nossa carreira cristã, mas se nos mantivermos ligados a Cristo, com Ele venceremos.

Romanos 11:20-23 ilustra perfeitamente este ponto. Ligados a Cristo teremos salvação. Desligados d'Ele não poderemos ser salvos. Um ramo que é enxertado noutra árvore passa a ter vida devido à seiva que dela recebe. Assim se dá conosco ao sermos ligados, enxertados, a Cristo. Vivemos mediante a vida d'Ele recebida. Separados d'Ele morreremos, tal como acontece com um ramo que é desligado, cortado, da árvore à qual fora ligado, enxertado. «Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho, não tem a vida» (I João 5:12).

A benignidade de Deus manifesta-se a favor daqueles que *permanecem* na Sua benignidade (Rom. 11:22). Quer isto dizer que o Senhor salva apenas aqueles que se houverem ligado a Ele e n'Ele permanecido.

O livre arbítrio humano

Deus é soberano mas não é arbitrário. Ele toma em consideração a resposta humana. A vontade e o plano de Deus para cada ser humano é que todos se salvem, mas Ele faz depender essa salvação da vontade humana em aceitar ou rejeitar. Não força ninguém a aceitar a Sua salvação. Deus dá-nos a liberdade de exercer o nosso livre arbítrio. Antes mesmo da fundação do mundo,

Deus destinou-nos para a salvação, mas não independente da nossa vontade. (Ler Efés. 1:4-5, 11 e 12). Portanto, o desígnio de Deus para cada um de nós, é a salvação mediante Jesus Cristo (I Tess. 5:9). Mas os que se recusarem a aceitar o desígnio de Deus, esses terão como destino a destruição ou morte eterna.

Convém salientar que o destino dos indivíduos não está ainda selado. Para os indivíduos que já morreram o seu destino, salvação ou perdição eternas, foi selado na hora da sua morte, pois daí para a frente não mais puderam exercer a sua vontade pró ou contra o plano de Deus. Para os vivos selo-lo-á na hora da sua morte ou quando Cristo concluir a Sua obra intercessora no Santuário Celestial, isto é, quando se encerrar a porta da graça. Então, os que estiverem salvos, estarão salvos para sempre; os que estiverem perdidos, estarão perdidos para sempre (Apoc. 22:11). Tal como no tempo de Noé a porta da arca foi fechada e deixados de fora os que recusaram atender a sua mensagem, assim acontecerá quando Cristo encerrar a Sua obra intercessora a favor da humanidade.

Quem tem o Filho, tem a vida;

A parábola das Dez Virgens ilustra perfeitamente este ponto. Todas as virgens, aparentemente, possuíam a mesma fé. Todas aguardavam o noivo. Todas se haviam preparado, com as suas lâmpadas, para a vinda do noivo. Mas cinco não fizeram qualquer provisão de azeite suplementar, caso o noivo demorasse e o azeite

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Pastor da Igreja de Leiria e
Redactor da «Revista Adventista»

das lâmpadas se acabasse. E esta falta de preparação foi-lhes fatal. Enquanto o foram comprar, o noivo chegou e a porta foi fechada. Quando bateram à porta o noivo respondeu-lhes que as não conhecia. Ele, com a sua demora, havia-lhes dado tempo mais do que suficiente para adquirirem o azeite que a princípio haviam negligenciado. Mas em vez de o fazerem, deixaram-se adormecer. Quando soou o grito que era vindo o noivo, era tarde demais para o irem comprar.

De igual modo acontecerá a muitos professos cristãos. Têm negligenciado adquirir as graças do Espírito Santo, simbolizado na parábola pelo azeite, e desse modo não estarão preparados quando soar o anúncio da vinda do Noivo, Jesus Cristo. As graças do Espírito Santo tê-los-iam feito discernir a sua necessidade espiritual e bem assim a preparação adequada para tão glorioso encontro.

Que significa predestinação no dizer de Paulo?

A fé é sempre a resposta do homem a Deus. Se a salvação dependesse só da graça de Deus, então nem sequer seria necessária a fé.

Embora Paulo fale da salvação como sendo um acto predestinado da parte de Deus, deixou bem claro que é possível a apostasia para o converso. Por exemplo, em II Timóteo 1:15, 2:17-18 e 4:10, ele refere-se a crentes que se afastaram de Deus, entre eles, Fígelo e Hermógenes, Himeneu e Fileto, e Demas. Deus não pode salvar as pessoas contra a sua vontade. Isso seria violar o livre arbítrio das Suas criaturas. «Homem algum pode operar a sua própria salvação, e Deus não pode fazer essa obra sem a sua cooperação». (*Testimonies*, vol, 6, pág. 372).

Paulo quer dizer que, da parte

de Deus, Ele destinou todos os seres humanos para a salvação, mesmo antes da fundação do mundo. Mas essa salvação não será feita contra a vontade do indivíduo ou sem o seu consentimento. Da parte de Deus ela está certa e segura. Só não o está da parte do homem em virtude de depender da sua aceitação ou rejeição. Deus não seria justo se levasse as pessoas à força para onde elas nunca quiseram ir.

Se Deus predestinasse alguns para a salvação e outros para a perdição, independentemente da sua conduta, como muitos crêem e ensinam, então não teria sido necessário o sacrifício do Seu Filho, pois, segundo essa teoria, já estariam antecipadamente salvos ou perdidos. E isso não é, de modo nenhum, o ensino da Bíblia, que faz depender a salvação ou a perdição de toda a humanidade, da aceitação ou rejeição desse sacrifício (João 3:16).

O coração da Igreja

UMA PARÁBOLA MODERNA

Percorria Alice a estrada da vida e eis que um inimigo [a morte] lhe arrebatou o seu marido, ferindo-a no mais profundo da alma e deixando-a meia morta de dor.

Alice decidiu voltar à sua cidade natal, levando consigo os seus três filhos. E como no dia seguinte era Sábado, foram à igreja.

Ali, ocasionalmente, o pastor reconheceu-a, cumprimentou-a e deu-lhe os pêsames pela morte do marido. Os anciãos e diáconos não a conheciam, mas vendo-a, cumprimentaram-na e ofereceram os seus préstimos.

Os monitores da Escola Sabatina, das classes de Adultos e das Crianças, deram-lhes as boas vindas. Os membros da igreja foram todos muito simpáticos.

Mas, um casal de meia-idade viu Alice e os seus três filhos, chegou ao pé deles e ao ver o luto e a tristeza dos seus corações, moveu-se

de íntima compaixão. E aproximando-se, derramaram sobre eles o bálsamo da consolação cristã, levaram-nos para sua casa, cuidaram deles, ofereceram-lhes almoço no dia de Sábado, procurando animar tanto a mãe como os filhos.

E tendo-os acompanhado a casa, viram a mobília e as bagagens ainda por desencaixotar, e ofereceram-se para os virem ajudar no dia seguinte.

«Qual destes, pois, vos parece que foi o próximo» daquela família ferida pela dor?

«Os que usaram de misericórdia para com ela».

«Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira» (Lucas 10: 36 e 37).

Isto não aconteceu na sua igreja.

— Ou terá acontecido?

Departamento da Escola Sabatina

FORMOSA, BRILHANTE, FORMIDÁVEL

FORMOSA, BRILHANTE, FORMIDÁVEL

FERNANDO FERREIRA

«A Igreja deve dispensar a sua atenção à obra da colportagem. Esta é uma das maneiras pelas quais ela deve resplandecer no mundo. Então ela sairá formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras.» CE 22

«Formosa»... Se cada membro da igreja se deixar usar pelo Espírito Santo, será feito um trabalho que atrairá multidões.

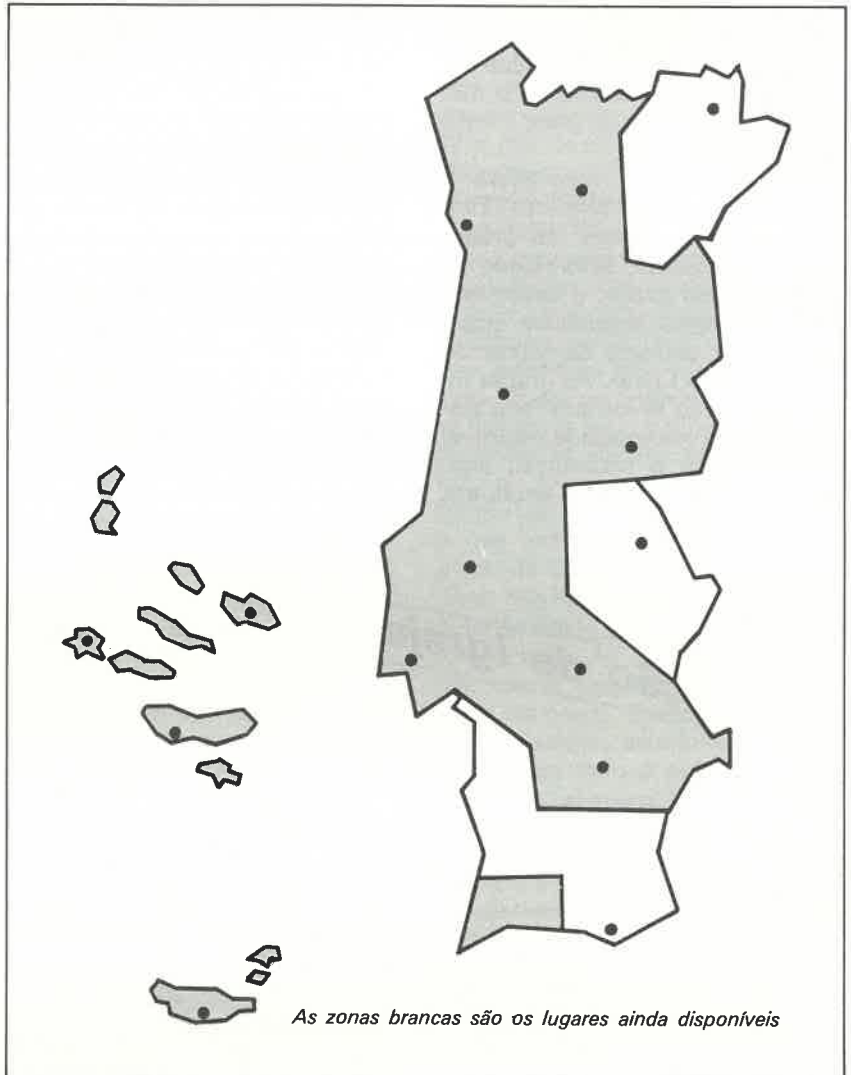
Ao conversarmos com as pessoas, notamos que elas se apercebem de que as páginas que lhes levamos encerram um precioso conteúdo que vem preencher um vazio nos seus corações.

Quando demonstramos os conselhos preventivos que dizem respeito à saúde dos seus corpos, e que quando seguidos lhes poupariam tantas despesas e preocupações; quando abordamos a questão da saúde mental, de cuja falta toda a gente tem consciência, é um dos grandes problemas dos nossos dias, e quando apresentamos a preciosa ajuda que os nossos livros lhes proporcionam; quando desdobramos perante as pessoas a riqueza espiritual e de salvação que emana das obras inspiradas que lhes levamos, transparece diante do mundo a «Formosura» da nossa missão, e da igreja que representamos.

«Brilhante...» Levando ao povo as nossas publicações, e ao serem apreciadas as preciosas mensagens que nelas se encerram, a igreja sairá «...brilhante como o sol...», e embora seja incomodativa para aqueles que pretendem viver nas trevas do erro, a obra do anjo de Apocalipse 18 será efectuada com grande poder, como diz a voz profética: «... e a terra foi iluminada com a sua glória...»

FERNANDO FERREIRA

Director do Departamento de Publicações



As zonas brancas são os lugares ainda disponíveis

«Formidável como um exército...» Finalmente a verdade vencerá o erro! Quer façamos ou não parte desse formidável e vitorioso exército, ele vencerá! Mas terrível será estarmos do lado dos derrotados, quando poderíamos estar com os vencedores!

Procuremos participar nesta luta integrando-nos nas fileiras desse glorioso exército. O Espírito de Profecia diz-nos que a colportagem... «é uma das maneiras pelas

quais ela (igreja) deve resplandecer no mundo.»

Em breve teremos possibilidade de alargar o número de colportores. Vamos ter uma nova colecção de quatro livros com a nossa mensagem de Saúde espiritual, que poremos à disposição de novos colportores chamados «Difusores Evangélicos». Este trabalho será feito nos tempos livres.

Assim poderemos aumentar em muito os livros espalhados pelo

nosso povo. Em cada igreja devem surgir pessoas que se dediquem a este novo tipo de trabalho.

Além disso ainda podemos admitir alguns colportores regulares. Há alguns pontos do nosso País, para onde seria muito bom enviarmos uma família de colportores a fim de aí espalharem a semente da verdade. É necessário que alguns se desprendam das igrejas

grandes e vão a novos lugares para ajudarem na formação de novas igrejas. Que venham aqueles que são capazes de fazer um trabalho de qualidade!

Eis o conselho da pena inspirada: «Em todas as partes do campo devem-se escolher colportores, não do elemento inconstante da sociedade, não dentre os homens e mulheres que para nada

mais prestam e em nada têm êxito, mas dentre os que têm boa apresentação, tacto, fina percepção e habilidade.» CE 28

Que o Senhor suscite os homens e as mulheres certos para os locais certos; esperamos que aqueles que se sintam vocacionados para este trabalho, nos escrevam a fim de que possamos fazer planos mais precisos para o avanço da causa do nosso Mestre.

Notas de Introdução ao Livro do Profeta Oséas

I. Historicidade do Livro de Oséas

ARMANDO A. COTTIM

Se a autoria do livro de Oséas não é posta em causa, pode, porém, ser questionada a sua historicidade. Três pontos de vista têm sido defendidos quanto à sua questão; O livro é (1) o relatório de uma visão, (2) uma parábola ou (3) a história real da experiência do profeta.¹

É finalidade deste breve estudo concluir, através do exame de parte do próprio texto, qual dos três pontos de vista parece mais correcto.

A Palavra do Senhor (1:1)

A expressão utilizada no original hebraico (*dbt YHWH*) é um termo técnico, usado pelos profetas para fazer sobressair, de entre tudo o que profetizam, aquilo que o próprio Deus lhes disse.²

O uso, por Oséas, desta expressão, parece mostrar que o livro não é uma invenção, um sonho ou uma visão. Oséas pode explicar o que lhe aconteceu e — como veremos em seguida — quando aconteceu.

Nos Dias dos Reis ... (1:1)

O facto de o profeta situar o contexto histórico em que a palavra do Senhor veio até ele, tanto o que diz respeito ao reino do norte, como no respeitante ao reino do sul, leva-nos a crer que o livro não foi escrito como consequência de um momento de êxtase, mas sim como resumo de uma mais ou menos longa experiência, vivida durante o reino de vários reis.

Crê-se, assim, que Oséas tenha começado o

seu ministério profético algum tempo antes de 753 a.C. e que o seu dom profético — e talvez a sua vida — duraram até cerca de 729 a.C.³ Assim sendo, podemos pensar que o livro seja o resumo da experiência vivida por Oséas durante vários anos.

Disse, pois, o Senhor (1:2)

A palavra-ordem (*dbt*) de Yahweh,⁴ é introduzida por esta expressão. Mais uma vez nos encontramos em face de um termo técnico usado por todos os profetas bíblicos para introduzir as palavras ditas pelo próprio Deus.⁴

Considere-se que a expressão hebraica utilizada (*wyy'mr YHWH*) introduz uma frase em discurso directo, função que, nos nossos dias, é desempenhada pelos dois pontos.⁵

Conclusão

A evidência interna apresentada pelos dois versículos introdutórios do livro do profeta Oséas aqui examinados, parece ser suficiente para que possamos concluir que, o que nele está registado, corresponde a um relato literal, autobiográfico, da vida familiar do profeta, embora Oséas retire, da sua própria experiência, lições que se aplicavam, e aplicam, a todo o povo de Deus.

Referências

1. Francis D. Nichol, (ed.) *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, (Washington, DC, Review and Herald Publishing Association, 1976), vol. 4, pág. 888
2. Cf. entre outros Isaias 1:10 e Jeremias 46:1
3. F.D. Nichol (ed.) *op. cit.*, vol. 4, pág. 885
4. Cf., entre outros, Isaias 20:3; Jeremias 1:7; Ezequiel 4:13 e Amos 7:15
5. Um exemplo típico do caso é o texto «perguntei a Jesus se Seu Pai tinha forma d'Ele, Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-l'O, pois disse: 'Se alguma vez contemplares a glória de Sua pessoa, deixarás de existir'» [Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, (São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1967), pág. 54].

ARMANDO A. COTTIM

Pastor da Igreja de Évora

Inauguração do Internato do Colégio Adventista de Oliveira do Douro

Foi num ambiente de profunda gratidão a Deus que no dia 26 de Junho, pelas 15 horas, se realizou a cerimónia de inauguração e dedicação do recém-construído edifício do internato do Colégio Adventista de Oliveira do Douro. Esta cerimónia contou com a presença do Secretário da Divisão Euro-Africana, Dr. J. Zurcher, do Presidente da União Portuguesa, Pastor J. Morgado e do Secretário-Tesoureiro da mesma União, Pastor J. Santos.

A cerimónia de dedicação foi seguida por uma visita às instalações do edifício, a fim de que as pessoas presentes pudessem apreciar as óptimas condições do novo dormitório. Esta nova construção conta, no primeiro piso, com um amplo refeitório, uma espaçosa e moderna cozinha, uma lavandaria, dois quartos para visitas e um escritório para o preceptor. O segundo piso dispõe de instalações para cerca de 30 alunos, residência dos preceptores e uma confortável sala de convívio. Apesar do edifício ter aberto pela primeira vez as suas portas a uma vintena de alunos em Outubro do ano passado, ainda se encontra em fase de acabamento, uma vez que o seu terceiro piso só ficará concluído em meados do próximo ano. A partir de en-

tão poderá receber cerca de 65 alunos de ambos os sexos.

A construção deste dormitório, que representava uma das maiores necessidades da obra educativa da nossa União, só foi possível graças ao extraordinário apoio financeiro de toda a comunidade adventista e ao interesse manifestado por todos os responsáveis da nossa União e Divisão, desde que os primeiros planos foram esboçados. Com a entrada em funcionamento deste internato, novos horizontes se abrem para a obra educativa em Portugal, dado que muitos dos nossos jovens, até aqui impossibilitados de frequentar uma instituição de ensino adventista até ao final do ensino secundário, poderão ali receber uma educação em harmonia com os princípios cristãos.

Rogamos a Deus que este edifício possa cumprir os objectivos que nortearam a sua construção e que muitos jovens possam ali encontrar uma atmosfera autenticamente cristã, que os conduza a um confronto com o Mestre e os prepare para uma vida de serviço.

Gustavo Samuel Grave
Director do Colégio Adventista
de Oliveira do Douro



Grupo da Hora Tranquila

Durante o curso de Doutrinas Bíblicas para membros de Igreja, em Oliveira do Douro, surgiu entre a maioria de nós o sentimento e o desejo de orarmos e estudarmos a Palavra de Deus mais do que temos feito até aqui.

Com efeito, um certo número dentre nós decidiu passar a levantar-se mais cedo e ir orar às 6,30 h da manhã no cimo do monte no meio dum pinhal ali perto. A experiência foi maravilhosa.

No final do Curso foi aprovado, por unanimidade por todos os membros do Curso, dedicar 3 períodos diários de oração: 7,00 h, 13,00 h e 21,00 h, escolhendo cada um de nós um destes períodos, ou todos os três, consoante as nossas disponibilidades, para orarmos individualmente ou com as nossas famílias. No caso de algum de nós não poder orar naquelas horas, poderemos escolher outra hora e seria bom que a comunicássemos para a secção da Hora Tranquila da Revista Adventista, a fim de que outros se possam igualmente integrar nessa hora, caso lhes seja mais conveniente. Há um certo grupo de irmãos que decidiu escolher o período da manhã às 6,00 h. Assim podemos orar em nossas casas e saber que outros irmãos estão também a orar a essa mesma hora com o mesmo objectivo.

Os objectivos das nossas orações devem incidir particularmente no seguinte:

1. Baptismo e derramamento do Espírito Santo nas nossas vidas.
2. Reavivamento e reforma no seio do povo de Deus.
3. Terminação da obra de Deus na Terra.
4. Zelo e fervor missionário entre nós como povo de Deus dos últimos dias.
5. Prepararmo-nos para a breve vinda de Jesus.
6. Orar uns pelos outros, particularmente pelos problemas e necessidades que nos sejam comunicados.

Foi também decidido estender um apelo a cada membro de igreja da nossa União, para que se una a este grupo que denominámos «Grupo da Hora Tranquila» e que a Revista Adventista se tornasse o elo de ligação e comunicação entre todos.

Por conseguinte, se houver algum irmão ou irmã que deseje unir-se a este grupo e bem assim enviar alguma experiência que entretanto tenha experimentado desde que decidiu rededicar a sua vida ao Senhor, será bem-vindo.

Também, se tiverdes algum pedido de oração para que os membros deste grupo orem por vós, não hesiteis em es-

crever e enviar o vosso pedido, o qual será publicado na Revista Adventista do mês seguinte. Se desejardes podereis manter o anonimato em relação com os vossos pedidos de oração. Isso, todavia, ficará ao vosso critério. Sede, porém, breves e concisos quanto às experiências e pedidos que enviardes.

Experimentemos o Senhor e vejamos «quão grandes coisas» Ele fará por nós!

Toda a correspondência neste sentido deve ser enviada para:

Manuel Nobre Cordeiro
Rego Travesso, Casa 2
Cruz de Areia • 2400 LEIRIA

Que Deus conceda a cada um de vós «um coração puro e um espírito recto». Vosso no Senhor Jesus Cristo,

Manuel Nobre Cordeiro

2.º Acampamento Exterior de Desbravadores

Voltámos à Quinta do Alviela. Nas margens do rio, cuja água bebemos em Lisboa, estiveram representados 6 Clubes de Desbravadores e um de Escuteiros, como convidado. Alvalade, Canelas, Central, Coimbra, Odivelas e Porto assim como o grupo de Escuteiros de Cascais, foram os protagonistas dos 10 dias deste Acampamento.

Das Actividades ali vividas destacamos:

1.º O Pioneirismo. Feitura de mesas, armários, bancos e outras utilidades com cana, madeira e cordel de sisal.

2.º A pista nocturna com o levantar às 3.30 horas da manhã, ensaiando uma fuga que os fiéis de Deus terão de realizar nos últimos dias.



3.º O Convívio Espiritual, onde escutámos, contadas pelo P. Armando Cottim, experiências de outros jovens fiéis ao Senhor.

4.º A Corrida náutica, utilizando um velho barco que só não metia água por cima porque não estava em contacto com ela.

5.º A Pista gigante que maravilhou os que nela participaram pelas belas paisagens da Natureza apesar dos 35 Km percorridos.

Destaque especial.

a) Sábado, no fim de um sermão aparentemente normal e após um apelo para servir o Mestre, abateu-se uma emoção tal sobre os Desbravadores que uma hora depois ainda choravam, oravam, meditavam, liam a Bíblia ou conversavam com os Dirigentes sobre os planos futuros

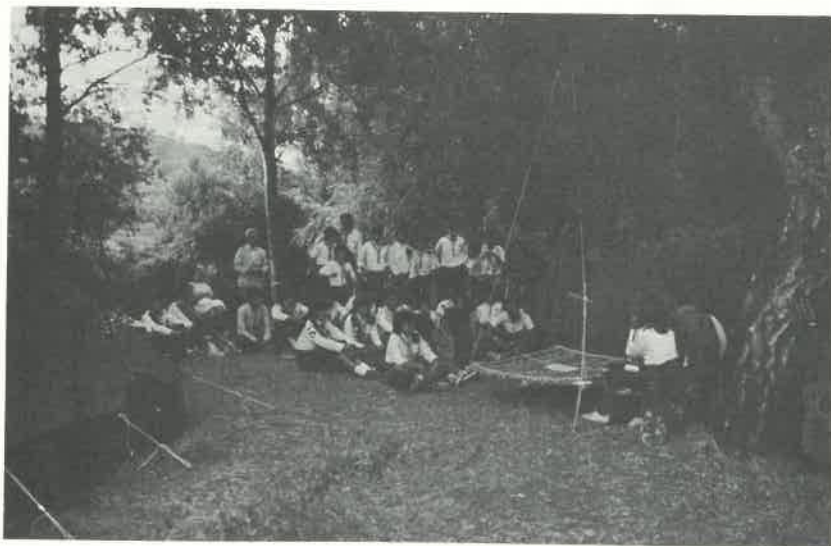
de Baptismo ou Ministério. O Espírito do Senhor esteve connosco.

b) Ouvimos da parte dos representantes dos Escuteiros algumas palavras de louvor e ânimo. Registamos aqui a que mais nos agradou e aquela em que os Desbravadores mais devem meditar. «Os objectivos dos Desbravadores são bem mais elevados que os dos Escuteiros e outras organizações similares porque os Desbravadores desejam levar a Salvação aos outros e têm uma fé muito forte».

Com o aproximar do dia 30 de Agosto, começou o desmontar do Acampamento e a sempre dolorosa despedida.

Todos desejaram estar presentes no 3.º Exterior que, se Deus o permitir, realizará-se no próximo ano.

Manuel Vieira



Notícias das Caldas

No segundo fim de semana do passado mês de Junho, vivemos momentos altos de fervor e fraternidade cristã.

Aos membros das Caldas da Rainha, juntou-se a quase totalidade dos Membros de Peniche, Cadaval e Rio Maior, o que dava, na manhã de sábado, um aspecto inusitado e festivo à sala de culto desta igreja.

Para enriquecer mais ainda este fim de semana, tivemos a visita do Pastor José Carlos Costa, antigo pastor desta zona. Foi com satisfação que desfrutámos da sua mensagem no culto solene.

Pela tarde teve lugar uma sentida e sempre bela cerimónia baptismal. Nela 4 novos membros, 3 das Caldas da Rainha e 1 de Peniche, em testemunho público

do seu arrependimento e renúncia ao mundo, desceram às águas.

Foi um momento alto, que teve a culminância um fervoroso apelo feito pelo pastor José Carlos Costa, em que 8 pessoas decidiram atender ao chamado do Senhor.

No dia seguinte, Domingo 12, ainda com a presença do nosso convidado, agora na qualidade de Departamental da Juventude da nossa União, realizou-se uma Cerimónia de Promessa de Tições e Desbravadores, na qual participaram 32 jovens, sendo 19 Tições e 13 Desbravadores, em representação das igrejas de Rio Maior, Peniche e Caldas da Rainha.

Era visível a compenetração e seriedade por parte de cada um. Visível era também a satisfação, com alguma emoção à mistura, nos rostos dos pais presentes, por verem os seus filhos, tomarem a primeira decisão, de outras que se esperam e desejam, por Cristo e pela Sua igreja.

Não esquecemos aqui o clube de Desbravadores da igreja do Catujal, que se associou connosco nesta grande festa.

Para conclusão destas actividades houve um alegre e bem servido beberete, após o qual, com certa tristeza, nos separamos. No entanto, o sentimento predominante não pode deixar de ser o de alegria e de confiança no futuro, por um tal exército de jovens, em cujos corações arde o desejo de permanecer fiéis ao Seu Deus.

Rogério Fernandes
Pastor de C. Rainha, Peniche,
Cadaval e Rio Maior



Exame dos candidatos pelo ancião Emídio Félix



O grupo de jovens ladeado pelos Pastores J. C. Costa e R. Fernandes

Notícias — Igreja do Porto

*«Ide e ensinai todas as nações,
baptizando-as em nome do Pai, e do
Filho e do Espírito Santo.»*

JESUS CRISTO

Dando cumprimento à ordem de Nosso Mestre e Salvador, Jesus Cristo, teve lugar no passado dia 9 de Julho de 1983, pelas 15,30 horas, uma cerimónia baptismal, na Igreja do Porto.

Esta cerimónia revestiu-se de um significado muito especial, porque não foi apenas uma Igreja que esteve em festa, mas sim três pois, a Igreja de Ermesinde e a Igreja de V. N. de Gaia, também se uniram para participar na cerimónia enviando os seus candidatos.

A Igreja anfitriã e simultaneamente Igreja 'Mãe', teve deste modo, oportunidade de ver alargadas as suas fileiras através da entrada de novos membros. Assim, ficaram 4 nomes registados nos livros da Igreja do Porto, 5 na Igreja de Gaia e 2 na Igreja de Ermesinde, esperando que 11 verdadeiros Cristãos se encontrem, a partir de então, registados no livro da Vida do Cordeiro.

A cerimónia presidiu o nosso Deus, na pessoa do Espírito Santo, e os Pastores Juvenal Gomes e Manuel Laranjeira, respectivamente pelas Igrejas do Porto, Ermesinde e V. N. de Gaia.

Para além dos membros das Igrejas



Aspecto da
Cerimónia
Baptismal

a seu pedido, até um pouco mais, ocupando-os na elaboração dos seus trabalhos manuais!

Tivemos conhecimento que senhoras andaram retirando os filhos de cursistas, e outros, para que não viessem às reuniões «M. V.».

Agora a presença dos miúdos está de facto muito irregular e até fortemente diminuída, mas aguardamos poder revigorar essa assistência depondo as nossas esperanças no Senhor Deus de Amor e Todo-Poderoso, e contando contactar pessoalmente com cada jovem e suas famílias antes do início do novo ano lectivo, pois a praia também está sendo um meio pelo qual o «inimigo» está afastando os rapazes e meninas.

Necessitamos muito das vossas orações pelo avanço do trabalho em favor da juventude e das famílias de Porto Santo.

Saudam-vos em Cristo os irmãos
Piedade e Frederico Nogueira

mencionadas, um bom número de visitas nos honrou com a sua presença, tendo na sua maioria respondido ao apelo do Espírito Santo, decidindo entregar o seu coração a Jesus, num futuro próximo, após devida preparação, e, para as quais foi solicitada, em oração, a ajuda e bênção do nosso Pai Celestial.

Que em breve a Família Adventista dispersa pelo Mundo, se una em unísono para proclamar: «Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará, na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos.»

Até lá trabalhemos, oremos e vigiemos.

Lurdes Cidra

2.ª Escola Cristã de Férias em Porto Santo

Queridos Irmãos e Amigos

Depois de várias tentativas e recusas para que nos fosse cedida uma sala da Escola da Vila para o efeito, tivemos o privilégio, pela graça de Deus de levar a efeito a 2.ª Escola Cristã de Férias que inserida em «Ocupação de Tempos Livres», teve lugar naquela escola, conforme fotos, e com uma assistência inicial de 19 rapazes e meninas, tendo terminado com 15 elementos, e o reconhecimento das mães dos garotos, apesar de um dos senhores padres ter dito na igreja que as mães não deixassem ir os filhos a casa do casal Adventista porque eles ensinavam coisas do diabo!

Apesar, pois, de toda esta oposição, temos estado a reunir entre 10 a 14 jovens aos domingos, das 11 às 12 horas, transmitindo-lhes as boas maneiras de vida dos «M.V.», e das 12 às 13 horas, e às vezes,



Aguardando a Ressurreição

Dinarte Manuel Cabral Duarte

Quantas vezes a maravilhosa Caldeira das Sete Cidades não serviu de pretexto para um êxtase do olhar? Pessoalmente, encontramos sempre motivos de renovação ao contemplar tamanho surto de beleza expresso naquelas lagoas de cunho divino.

O sol radioso do dia 31 de Julho iluminou uma tragédia que ensombrou a Igreja local. À alegria dum banho retemperador sucedeu a tristeza duma morte. O inditoso jovem Dinarte Manuel Cabral Duarte, baptizado a 14 de Setembro de 1974, pelo Pastor Artur Oliveira, não mostrará mais o seu proverbial sorriso.

No dia seguinte, já bem noite, junto à lagoa Verde, pesarosamente reconhecemos hirtó o cadáver do Dinarte. As mãos crispadas continham ainda limos agarrados, expressão duma esperança inglória.

Conduzido ao cemitério dos Arrifes em viatura militar, foi-lhe prestada por nós uma pequena e sentida lembrança de saudade. À entrada, a salva de tiros do Regimento de Infantaria de Ponta Delgada, serviu de pano de fundo à oração que efectuamos pelos familiares e amigos presentes.

À irmã Leonilde Duarte, sua mãe, apresentamos a expressão mais viva da nossa simpatia.

Nas Sete Cidades o sol voltava a brilhar. Apesar disso pareceu-nos tudo bem sombrio. Fica-nos a esperança n'Ele.

António da Silva Fidalgo

Depois de quase dois anos de retenção no leito por impossibilidade física, e, atingindo a propecta idade de 80 anos dentro da maior lucidez de espírito, des-

ceu ao derradeiro descanso o irmão António da Silva Fidalgo, no passado dia 8 de Agosto.

Aceitou a Mensagem e foi baptizado logo nos primórdios do Adventismo nos Açores, pela mão do saudoso Pastor E. P. Mansell, a 27-6-1938.

Acompanhado de muitos amigos e irmãs na fé, ficou no cemitério da Relva.

Aproveitamos estas linhas para apresentar à viúva, nossa irmã Maria do Carmo Borges, a expressão da nossa simpatia.

Que o Senhor o receba n'Aquele dia.

Manuel Magalhães Baptista Garrido

Hora Tranquila — Pedidos de Oração

- Pelos jovens da nossa igreja, sobretudo os dirigentes dos mesmos.
- Reavivamento espiritual dos jovens.
- Pelo jovem António da igreja de Alvalade que está passando por uma fase muito difícil.
- Irmã enfermeira da igreja de Alvalade que está voltando para o mundo mas que ao ser visitada por jovens desta igreja lhes pediu para orarem por ela.
- Por um irmão dirigente da igreja de Alvalade que está tendo problemas com certas tentações especiosas de Satanás.

Estes são os pedidos que nos foram enviados. Esperamos que nos contínuem a enviar mais pedidos e notícias de quão grandes coisas o Senhor tem estado a operar em vós e por vós.

M. N. Cordeiro

NOTÍCIAS do mundo adventista

Ordenação de Treze Pastores na Jugoslávia

Na sua recente viagem pela Jugoslávia, o presidente da Divisão Euro-Africana, Pastor E. Ludescher, participou numa cerimónia de consagração de 13 pastores. O serviço teve lugar em Zagreb, com a presença dos quatro presidentes de conferência da Jugoslávia.

A Rádio quebra Preconceitos

O telefone tocou num momento de grande ocupação. O operador da estação Adventista FM em Florença, na Itália, quase desmaiou. Tinha de mudar as fitas gravadas, tinha de preparar-se para os anúncios directos dentro de minutos e

manter o programa em funcionamento. Como geralmente acontece nas estações de rádio adventistas, ele era o locutor, o técnico, o gerente, fazendo sozinho todo o trabalho. Mas, claro está, foi atender ao telefone. Era uma voz de senhora.

Ela tinha muitas perguntas a fazer, porque nessa semana recebera a Bíblia que tinham encomendado. E, sendo ouvinte regular da nossa estação local, tinha descoberto muitas coisas sobre a mensagem adventista, sobre as quais queria falar. O nosso cooperador pediu se ela lhe dava o nome e número de telefone, para ele a chamar dentro de momentos, mas o medo e o preconceito prevaleceram e ela não declinou a sua identidade. Todavia, de vez em quando, telefonava. O nosso irmão veio assim a saber que ela era um activo membro espírita, que passava por depressões e experiências horríveis. Tinha também uma filha, que era muito doente e fora em busca de cura que começaram a assisitr às reuniões espíritas. Mas tudo fora em vão.

Mas uma chamada telefónica mudou a Sua vida. Quando certo dia o director

de comunicações da União Italiana estava em linha, ele ofereceu-se para fazer uma oração de intercessão, ali mesmo, pelo telefone. Pediu para ela se ajoelhar enquanto ele se ajoelhava também no estúdio. Isto modificou completamente a atitude da Senhora: abandonou o incógnito Milena F., 38 anos de idade, casada, queria ser liberta da escravidão da sua crença. E assim aconteceu. Para mostrar a Sua gratidão, ofereceu 600.000 liras para o trabalho da Rádio. Concordeu também, muito contente, em receber estudos bíblicos e num futuro próximo será baptizada em Florença. D. Milena sente-se muito feliz e serena, porque através da rádio encontrou ao Seu Senhor e Deus.

Inaugurada Nova Igreja

A congregação adventista de Curug, Jugoslávia, celebrou a inauguração do edifício da sua nova igreja no dia 25 de Agosto de 1982.

As Estações de Rádio Adventistas locais vão continuar em França

Durante o mês de Março de 1983, quatro das dez estações de rádio adventistas francesas receberam autorização governamental para continuarem a trabalhar permanentemente por tempo indefinido: Rádio Semnoz, Annecy, e Rádio Cristal, Epinal, receberam frequências próprias; Rádio Salève, Genebra, e Rádio Rencontre, Lião, têm que partilhar antenas com outras estações.

A Bíblia numa loja de quinquilharias

O Irmão S. Werner possui uma loja de quinquilharias numa cidade da Áustria. Há seis meses ele introduziu as Sagradas Escrituras na sua colecção de mercadorias para venda. Desde então já vendeu quase 300 Bíblias. Outras 50 foram doadas à força especial da polícia contra o terrorismo.

Congresso Europeu da Juventude Adventista — Exeter, Inglaterra

O Primeiro na História da Juventude Adventista da Europa

A Divisão Norte-Europeia (NED) e a Divisão Euro-Africana (DEA) elaboraram planos com vista a oferecer um *Congresso Europeu* de Jovens Adventistas à Juventude Adventista de todos os pontos do continente, da Escandinávia à Sicília e de Portugal aos Balcãs!

Decorrerá na cidade universitária de Exeter, no Sudoeste da Inglaterra, a cerca de 300 Km de Londres, numa região considerada a «Côte d'Azur», (Costa Azul), inglesa.

Ao escolher organizar esta manifestação de 24 a 29 de Julho de 1984, os responsáveis da Juventude Adventista pensaram em favorecer assim uma melhor participação nesta estação estival. Esperam, das duas Divisões irmãs, de 2.000 e a 2.500 jovens, moços e moças, entre os 16 e os 30 anos de idade.

Conceberam um programa espiritual de meditação, estudo e reflexão, para a parte da manhã; de testemunho público,

assim como diversos desportos e excursões para a parte da tarde; e de evangelização da Juventude Adventista, para as noites. O comité Organizador convidou Jim Londis, grande evangelista americano, particularmente dotado para falar aos jovens de para ser o orador principal desta manifestação.

Este congresso constituirá uma ocasião de estabelecer contactos, conhecer jovens de países, culturas, hábitos e mentalidades diferentes, mas que partilham a mesma fé e a mesma esperança. Permitirá igualmente de fazer novos amigos e, porque não, de encontrar talvez o compa-

nheiro ou a companheira da sua vida!

Convidamos a juventude da Divisão Euro-Africana em primeiro lugar a orar por este acontecimento, e, em seguida, a preparar-se para participar em todos os seus planos.

Os responsáveis JA das uniões poderão fornecer todas as informações necessárias sobre preços e a quota de participação. Inscrevei-vos desde já, pois o último dia de inscrição será 31 de Março de 1984.

Nino Bulziz

Director do Departamento JA da DEA

Concurso Bíblico Nacional

1. Realizar-se-à no ano de actividades 1983/84 um Concurso Bíblico entre os membros da Igreja Adventista da União Portuguesa.

2. Esse concurso incluirá perguntas sobre os livros de

Daniel
Apocalipse
Actos dos Apóstolos

3. O Concurso terá 3 fases:

a) Local (nas igrejas)	a 4 de Dezembro
b) Regional	a 26 de Fevereiro
c) Nacional	a 13 de Maio

4. As provas de cada uma das fases serão compostas por:

a) Local	— prova escrita
b) Regional	— prova escrita e oral
c) Nacional	— prova escrita e oral

5. Os juris serão compostos por:

a) Juri local	— Pelo Pastor da área e mais dois elementos, sendo um deles jovem, nomeados pelo Conselho de Igreja.
b) Juri regional e nacional	— Compostos de 5 elementos, serão nomeados pelo Conselho da União.

6. Classificação dos Concorrentes:

a) Local para o regional	— 1.º e 2.º classificado
b) Regional para nacional	— 1.º, 2.º e 3.º classif.
c) Nacional	— 1.º, 2.º, 3.º classif.
d) Para o nacional, das regiões de Açores e Madeira, virá um representante de cada.	

7. Prémios:

A indicar na próxima revista.



**FAZ JÁ A TUA ASSINATURA
DIVULGA-A**